



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 50

Sessão Ordinária de Setembro

2.ª Reunião de 03-10-2003

Aos três dias do mês de Outubro de dois mil e três, no Auditório 2 do Centro Cultural e de Congressos, nesta cidade de Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Primeiro Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos e pelo Segundo Secretário Pedro Machado Pires da Rosa, e com a presença dos seguintes Vogais, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, José da Cruz Costa, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, António Fernando Ribeiro Martins, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Maria Isabel Almeida Velada, André Bastos Malva Quinteiro, João Alberto Simões Barbosa, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias de Pinho e Melo, Liz Miguel Marques da Silva, João Carlos Martins Valente, Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, Rui Manuel Pereira Costa, Luís Paulo Pinheiro Tavares, Fernando Vieira Ferreira, Jorge Manuel do Nascimento, António Manuel de Carvalho Serra Granjeira, Rafael Alexandre Lopes Nevado, Vítor Manuel Simões Dias, Joaquim dos Santos Abreu, António Manuel Santos Salavessa, Diamantino Laranjeira Simões Jorge e Manuel Arede de Jesus.

Pelas 21:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:
Diogo Manuel Santos Soares Machado e Élio Manuel Delgado da Maia.

Por parte da Câmara Municipal estiveram presentes o Presidente Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores Lusitana Maria Geraldês da Fonseca, Marília Fernanda Correia Martins e Manuel Fernando Ferreira Rodrigues.

De seguida o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário, para apreciação, do pedido de suspensão do mandato pelo período de dez meses (de Outubro 2003 a Julho de 2004) do vogal Vítor Manuel dos Santos Marques, sendo substituído pelo sucedâneo na lista de candidatura, Vítor Manuel Simões Dias.

Continuando, deu conhecimento à Assembleia, nos termos do artigo 78.º da Lei 169/99 com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, da substituição nesta reunião, do Vogal Jaime Simões Borges por Paulo Jorge Teixeira de Jesus, e da Vogal Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga por António Fernando Ribeiro Martins.

Ainda nos termos da legislação em vigor, informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Manuel Júlio Braga Alves, Álvaro Patrício do Bem e Victor Manuel da Silva Martins, fizeram-se substituir, nesta reunião, por André Bastos Malva Quinteiro, Alberto Oliveira Neto e Luís Paulo Pinheiro Tavares, respectivamente. Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando o Presidente da Mesa deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. deputados que a mesma se encontra disponível para consulta nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal.

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu início à discussão do ponto 1. da Ordem do Dia para esta Sessão Ordinária.

PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.

(O texto da Comunicação Escrita do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros desta Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo.)

No uso da palavra, o Presidente da Câmara remeteu para a Comunicação Escrita a introdução aos assuntos abordados, seguindo-se a apreciação pelo plenário.

Membros da Assembleia:

Vogal António Manuel Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Senhor Presidente é raro eu protestar, mas desta vez gostaria mesmo de protestar porque se reconhecidamente o senhor Presidente da Câmara já disse que os números que nos estava a dar do passivo não estão correctos... o Senhor Presidente da Assembleia reforça que realmente os números não estão correctos e confirma que realmente o Senhor Presidente da Câmara na última reunião da Assembleia disse que os números não estavam correctos. O Senhor Presidente da Câmara remete para a Comunicação Escrita!? Não pode ser. Porque afinal como é que nós vamos poder fazer a nossa apreciação das contas do município e do passivo do município se os números não estão correctos?

É para depois daqui a um bocadinho, o Senhor Presidente da Câmara fazer mais um brilharete e dizer que afinal andamos todos enganados porque os números já não são esses!? Então estava na altura do Senhor Presidente da Câmara nos dar os números que realmente são, para nós hoje podermos discutir. É para isso que nós estamos aqui nesta Assembleia Municipal. Muito obrigado.”

(Entretanto deram entrada na sala os vogais, Armando Manuel Dinis Vieira, Jaime Manuel Pereira Vinagre, Alberto Oliveira Neto e Maria Teresa Fidélis da Silva)

Vogal António Granjeira (CDS/PP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Excelentíssimo camarada Presidente da Mesa, excelentíssimo camarada Presidente da Câmara Municipal, camarada Salavessa, camaradas do partido socialista, camaradas do PSD, camaradas do meu próprio partido... estão-se a rir!? É evidente, porque apesar de eu pertencer eventualmente à ala esquerda do meu partido de facto, soa a falso dito por mim. Mas é exactamente isto que eu sinto quando o Senhor Presidente fala das contas da

Câmara Municipal — soam a falso, muito a falso!? E soam a falso Senhor Presidente por isto: eu fiquei triste na última Assembleia por causa daquela história do requerimento. E gostava de lhe dizer que de facto não me calarei (farei como o Deputado Manuel Alegre). Senhor Presidente, a dívida de facto representa já hoje metade (mais de metade) daquilo que o Senhor espera receber este ano — mais de metade! Se olharmos para as dívidas da Câmara nós podemos ver que a fornecedores o Senhor aumentou só nos últimos dois meses 33%. A empreiteiros 26% e por aí fora. Mas se nos reportarmos ao início do ano já vai em 70%!? Isto de facto é grave. O passivo total aumentou 19% — enfim... é muito dinheiro! Se falarmos da execução orçamental, um tema que eu apresentei aqui há uns tempos uma historieta, de facto consideramos e verificamos pelos números que se estabilizou a receita corrente. A receita corrente será idêntica ao ano passado se fizermos projecções, será idêntica ao ano passado, um pouco maior. Mas o acréscimo na receita de capital é enorme e neste momento já é 75% e basicamente devido a empréstimos. Portanto, significa que estamos a caminhar para o endividamento. Eu da última vez provei que de facto estavam a abrir buracos sem os conseguir pagar; aumentava muito drasticamente esta situação. E eu queria dizer ao Senhor Presidente da Câmara que embora tenha conseguido pagar tudo à SUMA — eu conferi, é verdade, parabéns; não fez mais do que a sua obrigação. Fez como o “Roger Rabbit” — tramou outros, não é! Porque de facto pagou à SUMA aumentou a dívida a outros, portanto se calhar ficou a dever a outros. Então eu hoje Senhor Presidente, vou entregar em mão na Mesa ou amanhã por e-mail mais um requerimento, desta vez sobre as dívidas da ACASA, que pelas minhas informações deve mensalmente pagar trinta e três mil euros e já lá vão vinte e três que não paga. E este requerimento não é para responder como o outro, não é para ficar em “águas de bacalhau”. Porque eu acho Senhor Presidente que a nossa função aqui é fazer-lhe perguntas antes de fazer a obra e no fim de fazer a obra. É importante fazer isso. E mesmo que a nossa pergunta (como dizia o Salavessa na última reunião) seja estúpida, acho que merece uma resposta — estúpida, eventualmente.

Senhor Presidente em relação às contas de facto havia muito a dizer. Com certeza alguém que vem a seguir vai bater nos mesmos números porque eles são inegáveis. Eu só gostaria de fazer uma pergunta que não entendo, não consigo perceber. Da última vez que eu fiz aqui um estudo semelhante (e fui aqui à sua Comunicação apanhar os números), meti aqui uma folha da “Excel” e fazendo as contas, meti aqui umas despesas que depois me disseram que estavam juntas na última reunião (eu calei-me porque eu não sou de números e calei-me), mas desta vez agora faltam aquelas despesas que estavam na primeira vez!? Já não sei como é que isto se conta... quer dizer, isto é uma embrulhada!?

Efectivamente, em relação às contas Senhor Presidente, acho que era importante esclarecer estas coisas e não basta dizer que se deve x. É preciso dizer aonde se deve e porque é que se deve.

Passaria para outro capítulo e que é o capítulo das obras e que menciona na sua Comunicação Escrita umas, mas Senhor Presidente das outras Comunicações Escritas estão no tinteiro! Estavam quase a acabar e continuam quase a acabar. Nem é preciso ir muito longe, basta ver aqui assim à saída está este viaduto por acabar — já para nem falar Senhor Eduardo Feio naquela terrível promessa que me fez há muito tempo (há dois meses ou três) que as obras iam começar daí a quinze dias (ainda não começaram e se calhar não começam) no Cais do Paraíso; está lembrado. Eu estou aqui há um ano, há um ano que falo nisto — é fantástico!? E havia muito mais obras que não fizeram ou que estão por acabar e que realmente é importante dizer, não basta dizer que estão a fazer outras, basta é acabar primeiro as coisas.

Em relação ao trânsito. Eu não ia falar nisto, até que hoje à vinda para aqui estive quase dez minutos para passar a Mário Sacramento. E houve um técnico que eu nem conhecia

que veio falar aqui comigo, um ilustre munícipe que veio falar aqui um dia no final de uma reunião destas, se calhar indignado com algumas coisas que via e que era um ex-técnico não sei se desta Câmara ou de outra e que me dizia que tecnicamente quando há uma rotunda com não sei quantas vias, mais de quatro, tinha que ser semaforizada. Eu hoje cheguei à conclusão que o homem tem razão. De facto aquilo é uma desgraça. A gente está ali horas, horas não, mas estive um bom bocado para sair e para chegar a casa e levar a minha filha para vir para aqui. É difícil. Eu acho que os técnicos da Câmara... aquele se saiu desta Câmara foi uma pena porque ao menos sabia o que fazer. Agora os outros têm que fazer!? É a rotunda das glicínias com a rua Dr. Mário Sacramento. E de facto para não falar na N109, que está um aperto completo. Não sei se passam por lá com frequência, mas quem vem de Cacia para Aveiro é realmente difícil. Pára tudo ali. E depois da última vez até ouvimos dizer que “não havia acidentes nos viadutos”, foi um azar desgraçado porque logo no dia a seguir houve um e grave. Foi azar mesmo Senhor Presidente!

Quanto aos requerimentos. Eu não queria ficar conhecido pelo homem do requerimento ao invés do homem do fraque, mas de facto eu vou fazer quantos requerimentos forem necessários Senhor Presidente, para que sejam esclarecidas aquelas situações que eu acho que os deputados municipais têm direito a ser respondidos. Para em nome da democracia que o Senhor Presidente da Assembleia representa, podermos fiscalizar a Câmara. Porque se for para fazer um faz de conta eu não sou “yes man” de ninguém ou “no man” de mais alguém — não estou cá a fazer nada. Se eu não percebo não posso votar. É tudo Senhor Presidente, muito obrigado.”

Presidente da Mesa

Vogal António Manuel Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Muito obrigado Senhor Presidente. Confesso que é extremamente difícil estarmos a fazer uma análise da Comunicação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, quando já sabemos de antemão e dito por ele, que os números poderão não estar correctos — apesar de eu acreditar que os números não estarem correctos, não vai afectar muito aquilo que nós temos aqui presente. E por isso é que o Senhor Presidente nem sequer os corrigiu. Porque corrigir os duodécimos das Juntas de Freguesia significa que muito outro dinheiro continua em falta nas Juntas de Freguesia. É por isso que o senhor Presidente da Câmara nem sequer se dá ao trabalho de corrigir estes números.

E só para dizer o seguinte: o passivo da Câmara Municipal de Aveiro neste segundo mandato, desde o início do segundo mandato até agora, duplicou! Ou seja, aquilo que a Câmara Municipal de Aveiro devia às entidades não bancárias que em Fevereiro do ano passado era de dezasseis milhões de euros, passou neste momento a trinta e três milhões de euros!? Duplicou, mais do que duplicou. Se juntarmos o passivo dos Serviços Municipalizados que também é da responsabilidade da Câmara, significa que neste momento a Câmara Municipal de Aveiro já deve quarenta e cinco milhões de euros. Quarenta e cinco milhões de euros é uma receita que são as receitas normais de uma Câmara. Isto, sem contarmos com os empréstimos, é uma receita normal de um ano de uma Câmara Municipal. O que me parece que estamos a caminhar para um abismo porque de cada dois meses verificamos que estamos a entrar numa exponencial. Ou seja, o passivo já não aumenta linearmente, aumenta exponencialmente. Parece-me incrível que isto possa acontecer!? Mas é que ainda por cima eu podia-vos mostrar a exponencial, mas não posso mostrar a exponencial por aquilo que o meu colega do PP ainda agora acabou de dizer (é, isto é tão surrealista que eu acho que nós podemos realmente tratarmo-nos por camaradas, também estou de acordo), é que a classificação das rubricas muda sempre! Eu ainda pensei que fosse uma questão de actualização no princípio do ano do POCAL, das rubricas, agora

o que acontece é que cada vez que há uma nova Comunicação do Senhor Presidente da Câmara a classificação das rubricas altera-se. Aparecem às vezes as entidades subsidiadas outras vezes não aparece; outras vezes estão juntas com os outros; as Juntas de Freguesias às vezes aparecem à parte; outras vezes aparecem os terrenos à parte; de maneira que nunca sabemos como é que havemos de agrupar, logo não dá para fazer o tal gráfico para justificar a exponencial. Temos que verificar a exponencial através de uma tabela e de uma tabela que seja o mais global possível. Por isso parece-me que este surrealismo deixa no entanto um grande realismo de dramatismo em relação ao abismo para que este segundo mandato do senhor Presidente da Câmara nos está a levar. Se o primeiro já nos indiciava alguma coisa, este segundo mandato está a ser desastroso a este nível. Tanto mais que há uma receita extraordinária, que fez com que na última Assembleia Municipal o Senhor Presidente da Câmara dissesse que tinha de receita (posso verificar qual era a receita que o Senhor Presidente da Câmara dizia) de 32,6 milhões de euros e neste momento esta receita já vai em 66,8 milhões de euros ou seja, há aqui uma receita que duplicou. Possivelmente devido a empréstimos, só que não nos é dito!? Não vale a pena se o Senhor Presidente ouve ou não ouve, não me parece que seja significativo, porque eu acho que só realmente uma pessoa com o ouvido muito duro e com o coração muito duro poderá ser insensível a este avolumar de dívidas que neste momento se está a verificar.

E por isso há aqui uma receita demasiado extraordinária para a própria Comunicação não dizer donde é que provém. E era importante que viesse para nós que somos de papel, a entidade fiscalizadora, mas que nos vemos muitas vezes de mãos atadas a não ser que abduquemos do nosso emprego para ir para a Câmara Municipal fiscalizar “in loco” aquilo que se passa, uma vez que os dados que nos são fornecidos pelo Senhor Presidente da Câmara não permitem essa fiscalização.

Para além do passivo e porque esta Comunicação tem muitos outros pontos que gostaria de abordar e de sucintamente fazer algumas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara. A primeira é que o teatro Aveirense vai ser inaugurado. Eu gostaria de saber se já há ideia de quais os custos da requalificação e da reconversão às novas funções que lhe vão ser atribuídas do teatro Aveirense. Gostaria também de saber porque motivo é que a passagem inferior do Plano de Pormenor do Centro, que é referida em todas as Comunicações da Câmara Municipal já há algum tempo ainda não está concluída. A Alameda da Forca Vouga aparentemente está concluída, no entanto não foi permitida a passagem — e penso que descongestionaria toda uma zona que neste momento me parece de circulação perigosa junto à Capela que existe nessa zona e me parece que era importante que essas obras fossem dadas por concluídas. Mesmo que depois mais tarde o Senhor Presidente da Câmara quisesse fazer uma inauguração e fizesse uma festa e convidasse as entidades para irem lá e aparecesse nos jornais; e nós também nos associávamos. Mas por favor, abra estas obras porque estão em condições já de poderem ser abertas ou então explique-nos porque razão. E se mais uma vez são razões financeiras, pelo facto de não ter pago aos empreiteiros, que faz com que neste momento as obras ainda não possam ser devolvidas aos cidadãos.

Também não percebo porque é que os Serviços Municipalizados que nos têm dado sempre as informações referentes à taxa de ocupação dos transportes públicos deixaram de o fazer!? É das poucas rubricas aonde podemos com uma certa objectividade podermos ir acompanhando a vida municipal, mas também estes dados nos são sonogados nesta Comunicação do Senhor Presidente da Câmara substituindo-o por um texto. Um texto subjectivo, porque são apreciações subjectivas que neste momento temos em vez da objectividade das tabelas que cada um poderia fazer a sua análise. Ou seja, numa altura em que se justifica e se apregoa que viva uma cidade sem carros, a evolução que nós

poderíamos ter, de termos e de podermos verificar como é que estão a comportar-se os nossos transportes públicos, nem isso nós poderemos fazer!

Gostaria também de saber porque é que o Mercado Manuel Firmino tem as obras paradas? Eu já ouvi um rumor, mas gostaria de o ouvir da boca do Senhor Presidente da Câmara. Um rumor acerca de por que é que as obras do Mercado Manuel Firmino estão paradas. Gostaria de saber se o Senhor Presidente da Câmara quer partilhar esse rumor aqui connosco ou se mais uma vez quer ficar calado ou quer que sejamos se calhar nós a dizer o que é que nos têm dito.

E para já ficava-me por aqui, porque gostaria de ter os números correctos e pode ser que o Senhor Presidente da Câmara daqui a um bocadinho nos possa dizer. Muito obrigado, Senhor Presidente.”

Vogal António Salavessa (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: A

“Senhor Presidente, Senhores Deputados, em relação aos números que são apresentados na Comunicação eu não me preocupava tanto como os outros senhores deputados. Quanto ao desvio que possa resultar do facto do Senhor Presidente da Câmara ou da Câmara ter pago parte substancial da dívida às freguesias (porque é bom que tenha pago), pois as freguesias tem tão pouco dinheiro que este tão pouco dinheiro é muito para cada uma delas. Mas na realidade olhem para os números. E os números das dívidas às Juntas de Freguesia são menos de 1% do total das dívidas não financeiras da Câmara Municipal de Aveiro!?! Portanto, não é nada de extraordinário, que no momento pontual na vida do município em que entre as receitas cobradas e as despesas pagas no momento específico da vida do município (que é o de quando esta informação foi feita), haja uma diferença positiva de dez milhões de euros. “Raios”, então não se hão-de arranjar os duzentos e poucos mil para pagar às Juntas de Freguesia — e se calhar a mais alguma coisa.

Isso não invalida a apreciação fundamental que é de: entre Junho e Setembro a dívida aumentou sete milhões de euros!?! Repito, a dívida não financeira, porque se fosse a financeira estaríamos a falar com certeza de outros números. A situação financeira por recorrente que é o assunto pode já não se dar a importância que ele merece, embora seja uma questão central da vida do município com consequências para todos os aveirenses.

Quando numas instalações ou nuns serviços do município não há fotocopiadora a funcionar e que são precisas fotocópias (e que não se repara, sabem porquê) e vai motorista, carro e outro funcionário à Praça da República para tirar fotocópias — está-se a ver o que é que este tipo de gestão provoca. São equipamentos que estão parados por falta de consumíveis e por ai fora. Estórias que cada um vai ouvindo e vai sabendo como é que elas passam. Portanto, é assim que nós estamos no município!?! É isso que não nos é mostrado por esta informação, que é uma informação feita pelo Senhor Presidente e que nós depois às vezes ainda nem temos condições para verificar.

Quando nós estamos a discutir este ponto da Ordem de Trabalhos, penso que é o ponto essencial do acompanhamento e fiscalização da actividade municipal. Nós temos como base a informação escrita, mas se calhar mais relevante do que aquilo que está escrito é aquilo que não foi escrito, aquilo que o senhor Presidente entendeu que não nos devia dizer nada, que não havia razão para falar. Portanto, não há razão para falar, por que é que o Centro de Saúde Mental de São Bernardo não passou para a posse municipal e por que é que o Centro de Saúde Mental de São Bernardo foi cedido pelo Poder Central a título precário directamente à Junta de Freguesia de São Bernardo (se calhar muito bem), não permitindo que o município use aquele terreno tal como estava previsto em acordos de permuta anteriores?

O Senhor Presidente entendeu não nos falar daquilo que se passou na Rua António José Cordeiro!? Nomeadamente a forma como uma empresa privada colocou limites, barreiras, naquilo que as pessoas pensavam que era espaço público, que durante anos e anos pensaram que era espaço público e que sem haver uma informação do município, sem haver uma comunicação, foi uma empresa privada a interromper passagens na rua “como cão em vinha vindimada” portanto, sem que o município tivesse informado previamente os moradores. Se acha que aquilo é de facto particular, o que é que ia acontecer, o que é que se vai passar naquela zona da Forca Vouga?

Não nos fala aqui da situação com o nosso parque escolar!? Escreveu o Senhor Presidente na sua candidatura em 2001: “queremos que a educação em Aveiro continue a melhorar o nível, vamos tudo fazer para que o nosso parque escolar possa constituir um motivo de orgulho para todos, criando condições materiais para que os professores se sintam mais motivados”. Situações que foram denunciadas publicamente em Abril deste ano foram agora revisitadas e estão na mesma, não houve qualquer intervenção. Isto num quadro de falta de diálogo entre a Câmara e as Associações Sindicais. Houve quem denunciou. Eu disse isto em Abril. No fim da sessão de Abril eu informei o Senhor Vereador de que o Sindicato dizia que não tinham recebido carta. Eu disse aqui que o Sindicato dos Professores da Região Centro que tinha feito pedidos de entrevista a todas as Câmaras, só havia uma com quem não tinha reunido, com a Câmara Municipal de Aveiro. Disse o Senhor Vereador aqui, que não tinha chegado carta; pois a seguir, imediatamente a seguir, entendeu falar com a responsável do Sindicato, imediatamente a seguir veio nova carta para a Câmara a pedir audiência. Ainda hoje estão à espera do encontro! Os Senhores vejam aonde é que as cartas ficam porque há comprovativos que a carta veio. Não vai haver problemas para eu provar à Assembleia que aquilo que estou a dizer é verdade. Já não é a mesma coisa com algumas coisas que nós pedimos provas à Câmara e que elas não vêm. Provarei Senhor Presidente aquilo que estou a dizer.

Para terminar, em relação ao protocolo de cedência do Estádio Municipal ao Sport Clube do Beira-Mar. Seria de esperar que o Senhor Presidente da Câmara colocasse aqui em anexo à informação que é prestada à Assembleia Municipal, que colocasse em anexo o protocolo com o Sport Clube do Beira-Mar. A construção do Estádio representa um enorme esforço, caiu sobre todos e cada um dos aveirenses. Exige-se por isso a maior transparência no processo que permite que o Sport Clube Beira-Mar venha a ser utilizador preferencial. Quase como que o concessionário do uso desportivo do Estádio. Não posso por isso aceitar secretismo nesta matéria.

O Senhor Presidente pode afirmar que até existe uma Comissão da Assembleia Municipal que acompanhou o processo. Pois é. Acompanhou, mas não acompanhou bem! Teve conhecimento a Comissão de um primeiro projecto de protocolo que discutiu e ao qual deu umas achegas parece que até importantes, mas no que diz respeito ao documento final, ao documento que foi efectivamente assinado ainda nada se sabe de certo. Eu pelo menos nada sei. Em vinte nove de Agosto, diz textualmente “a saída do actual Estádio será estabelecida noutra protocolo que também já foi assinado” Portanto são dois protocolos diferentes. Ora em relação a este segundo nada disse o Sr. Presidente a esta Assembleia!

Também já vamos conhecendo suficientemente bem o Sr. Presidente da Câmara para saber que ele não peca por excesso de democracia. Tem o seu discurso democrático em período eleitoral, mas quando o período eleitoral já lá vai não faz mais democracia do que é obrigado, do que aquela que é obrigado a fazer por lei, desde que exista sanção. Se não existir sanção nem aquilo que está na lei cumpre.

Temos assim uma situação caricata. Os protocolos assinados entre o município e o Sport Clube Beira-Mar de utilização do novo Estádio, que vão ser apresentados aos sócios do Beira Mar em Assembleia Geral e vão ser discutidos pelos sócios, mas o órgão eleito,

representativo dos aveirenses, no que depende de iniciativa da Câmara, nem sequer uma cópia recebe! Daí que desde já anuncio formalmente à Assembleia Municipal, que o PCP no uso dos seus direitos legais e regimentais, irá propor o agendamento da apreciação desses protocolos como ponto específico da Ordem Trabalhos na próxima sessão da Assembleia Municipal, seja ordinária seja extraordinária.”

O Segundo Secretário Pedro Pires da Rosa foi substituído na Mesa pelo Vogal Filipe Neto Brandão.

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)

Vogal Carlos Valente (PPD/PSD)

Presidente da Mesa

Vogal Raúl Martins (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Quería falar de uma coisa, mas os comentários anteriores levam-me também a tecer alguns comentários. Dizer o seguinte: por necessidades da minha vida tive de vir dois dias seguidos da Barra para o Bonsucesso. Fazendo o IP5/Universidade/N109 e voltar no “Botafogo” à esquerda, durante dois dias seguidos por volta das sete horas da tarde — julguei que era mentira! Demorei uma hora às sete da tarde!? Portanto, há ali alguma coisa que está a correr mal, que é preciso ver por que demora-se uma hora quando nós aqui em Aveiro até temos aqui conversas de como poderá ser o trânsito nos concelhos vizinhos.

Quanto ao Parque de estacionamento da Praça Marquês de Pombal, também tive o prazer de deixar lá o carro estacionado um destes dias. Mas aquilo que é mais estranho é que eu entrei por um lado (junto à casa Martelo) e deixei o carro logo ali para poder sair mais depressa, mas ao ter de sair com o carro tive de descer ao -1, -2, -3, -4, -5 e depois sair!? Uma coisa inconcebível! Então se há uma coisa lá dentro como é que é? O que vai acontecer? Aquilo é óbvio que é uma obra privada, mas todos nós temos obrigação de fazer cumprir. Enfim, não sei se aquilo está a cumprir ou não, só sei que não faz sentido nenhum. Se houver um problema qualquer que tenha de fugir de lá tudo a correr, vai tudo até ao -5 e depois é que se pode sair. Enfim, podem sair aqueles que podem sair porque quem tem carros mais “baixitos” pode ficar tipo balancé e depois todos outros atrás. Imaginem se houver algum problema toda a gente a “empurrar”. Para baixo todos santos ajudam, para cima é mais complicado.

Bem, mas o que eu queria falar era da obrigação da Câmara de nos mandar as contas e os balancetes das empresas participadas. É um assunto recorrente que estas não são muitos melhores nem muito piores que as anteriores. São de facto uma vergonha! As empresas privadas primam em mandar uns “borrões” para aqui!? A maior parte deles não se lê, não se sabe o que dizem. Nunca nos foram distribuídas as contas e os relatórios de gestão — nunca foram. A única que ainda tem aqui alguma coisa decente é o da “POLIS”. Vá lá que traz aqui o relatório de gestão do último exercício e o balancete — embora o balancete apenas traga discriminado aquilo que não interessa. Mas eu pasmei-me quando li o da SIMRIA. Que me parece ser uma empresa com estrutura; empresa responsável; uma empresa que também neste pormenor dos documentos da prestação de contas devia ter alguma qualidade e que são uma vergonha. Vocês vejam os vossos. De facto esta Assembleia Municipal receber documentos deste tipo não dignifica ninguém. Eu espero Sr. Presidente que da próxima vez seja bastante firme junto das empresas para que recebamos na próxima Assembleia, primeiro: o relatório e contas do último exercício — que não nos foram enviados nunca; segundo, o último balancete com eventuais explicações nas

empresas que têm Orçamento, para verificar onde é que está a fugir daquilo que estava inicialmente previsto. Sr. Presidente obrigado. Era só isto.»

Vogal Liz Silva (PPD/PSD)

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Vogal Luís Paulo Tavares (PPD/PSD)

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

B

Vogal João Barbosa (PS)

Presidente da Mesa

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Muito boa-noite. Queria agradecer a V. Exa a deslocação desta Assembleia à freguesia de Oliveirinha e desejar que se repita por mais vezes este tipo de iniciativas. Também em Oliveirinha, depois de dar-mos a volta ao concelho. E que aquele exemplo de interlúdio frutifique e que seja tomado como certo e continuado pelo município — onde isto era uma tradição e que à luz de uma “pretensa poupança” que nós na aldeia dizemos: poupa-se no farelo e estraga-se na farinha (esta é mais para a Sr. Vereadora Lusitana Fonseca, que está ausente, mas que espero que ela receba esta nota).

Quanto à referência ao Turismo, que o Sr. Pires da Rosa e ali o meu colega Sr. João Barbosa fizeram espanta-me – mas a reflexão está correcta. Espanta-me!? Só se o PS deu para a auto-crítica. Porque a situação vigente nesta matéria não é culpa das Juntas de Freguesia nem dos membros desta Assembleia. É culpa dos municípios da região. É obviamente, nesse conjunto de municípios inclui-se o município de Aveiro por falta de visão estratégica, num sector sem dúvida importantíssimo para a vida da nossa cidade e da nossa região e que devia ser o motor de busca (como se diz agora em gíria informática) da região, que tem aptidões fantásticas e que lamentavelmente não está a ter a visibilidade e a notoriedade que merece. Sr. Presidente da Câmara V.Exa também tem culpa nessa matéria. Não é apenas V.Exa, são também os presidentes de câmara aqui à volta; naqueles chamados arranjinhos de circunstância. Penso que qualquer um de nós faria melhor — qualquer um de nós.

Quanto ao dia “Cidade sem Carros”. Sr. Presidente, a iniciativa tem virtualidades sem dúvida que tem virtualidades. Mas é engraçado, que este dia só é sem carros para alguns!? Eu no dia tive necessidade de entrar na cidade e vi um senhor muito aflito, com um problema grave, a ser controlado ali pela Polícia Municipal (estavam a cumprir as ordens) um problema grave de saúde e os senhores agentes da Polícia Municipal muito compenetrados fizeram o senhor estar ali à espera!? Enfim... depois lá o deixaram passar. Mas eu como vi que não podia passar fui dar uma volta e de repente dei comigo dentro do Fórum! Então o dia sem carros, como dizem os comerciantes da cidade, é só para alguns. Para os do Fórum não há dia sem carros. Esses têm privilégios que o comum dos cidadãos não podem obviamente ter. Portanto isto é uma brincadeira. Eu acedi rapidamente ao Fórum e isto é um privilégio — se voluntário é inadmissível! Se foi involuntário, que não tenha sido calculada esta situação... mas que os comerciantes da cidade Sr. Presidente criticam a câmara por esta discriminação criticam.

Quanto às empresas participadas V.Exa pode ter razão. Mas se me permite, quanto à SIMRIA e daquilo que eu conheço, eu conheço o funcionamento interno da SIMRIA, posso dizer-lhe que muito bom seria (que seríamos um exemplo nacional), se esta câmara municipal tivesse a organização e o rigor que há na SIMRIA; e o avanço tecnológico; e os recursos humanos que tem (sem ofensa para os da câmara); na aplicação dos mais sofisticados meios de controlo à distância de tudo o que é a vida da SIMRIA. E Sr. Presidente, lanço-lhe um desafio: monte na câmara um SAP para controlar a vida desta

casa e então V.Exa ficará na história do município de Aveiro por ter uma gestão avançada e de rigor.

Ponte do Outeiro – inacção do Estado. Meu caro Filipe Brandão: esta Assembleia de facto tem qualidade. As pessoas têm consciência de que os defeitos não estão só de um lado. E V.Exa quando se referiu ao Estado teve o cuidado de referir porque V.Exa sabe que as culpas também lhe caem em casa. A culpa pode ser deste Governo, mas também é do anterior Sr. deputado — e por isso referiu o Estado. V.Exa é um homem inteligente e deu aí uma de lateral. Mas eu quero aqui sublinhar que esta questão poderia estar resolvida há muito tempo pelo Governo do Partido Socialista. Eu acompanhei a par e passo e não vi interesse nem sensibilidade. Aliás, eu penso que a administração pública precisa de uma grande revolução a vários níveis — a responsabilização tem de ser uma constante na vida nacional.

E cito-lhe mais um exemplo, entre muitos outros que eu poderia aqui referir meu caro Filipe Brandão. Cito-lhe mais um: em 2000, o então Ministro Jorge Coelho, Ministro das Obras Públicas, prometeu solenemente duplicar este acesso vergonhoso que nós temos à nossa cidade no lado Sul. Prometeu na Comissão especializada do sector; prometeu a mim e a outros Deputados de Aveiro — V. Exa. sabe disso! Obviamente, foi mais uma promessa inconsequente. E digo-o insistentemente Sr. Presidente: este acesso não dignifica a cidade de Aveiro. Rapidamente tem de se resolver. Na minha humilde posição de Presidente de Junta por onde passa este acesso disponha de nós para ajudar a resolver esta questão. Disse Sr. Presidente.

Vogal Ana Carla Macedo (PS)

Vogal Maria Antónia Pinho e Melo (PPD/PSD)

Presidente da Mesa

Vogal António Granjeira (CDS/PP)

Da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara – para os esclarecimentos atinentes.

“Muito obrigado Senhor Presidente. Bem, sobre as questões financeiras e as questões que foram colocadas eu gostava de fazer algumas precisões. Não são de facto 47 milhões como aí se ouviu — são 25 milhões. É só fazer a subtracção; é só ler o resultado final. Portanto o número correcto a considerar da dívida de curto prazo da Câmara deve ser esse.

Depois queria agradecer a oportunidade que me dão de sublinhar que realmente que a Câmara, não obstante as dificuldades financeiras que todo o país atravessa, conseguiu pôr em dia as transferências de subsídios excepcionais que atribuiu às Juntas de Freguesias — complementares às suas receitas próprias. E também conseguiu pôr em dia e poder assumir a transferência de verbas relativas à delegação de competências. E portanto, isso de facto foi referido e ainda bem que foi.

Por que é que a dívida aumentou para 7 milhões de euros nos últimos tempos? Como eu referi de facto houve um conjunto de obras cujas facturas e autos de medição apareceram agora por razões que têm a ver com o ritmo próprio da obra ou a estratégia das próprias empresas. Não era dívida que nós desconhecêssemos é dívida que agora aparece reflectida e, portanto, a situação não se agravou realmente embora o POCAL faça agora reflectir esse agravamento contabilístico. Estou a pensar designadamente na obra do Teatro Aveirense, que como há pouco se disse está a chegar ao seu termo e os autos de medição foram aparecendo (e a obra como é do conhecimento público não está toda financiada); e também a obra dos “muros” cujo financiamento tenho fundadas expectativas de ver desbloqueado nos próximos tempos.

De resto gostava de sublinhar porque esse foi um tema que apareceu na imprensa nacional (e uma vez mais algumas vozes e provenientes do Governo tentaram fazer das autarquias o “bode expiatório” da situação do endividamento público) eu gostava de dizer que por parte da autarquia de Aveiro (como os senhores deputados bem sabem) este ano não foi contraído nenhum empréstimo com excepção daqueles relativos ao Euro2004, que sempre estiveram previstos; não foi necessário contratar nenhum empréstimo suplementar e que no computo geral das dívidas das autarquias conta apenas com 2%, que diz tudo quem é que está a necessitar de conter mais a gestão e de contrair menos dívidas. Não é a administração local é a administração central. E, portanto, sobre a receita das autarquias para o próximo ano e pelo que se sabe de como estão a correr e o que se tem ouvido dizer sobre o Orçamento do próximo ano e este ambiente que se está a criar em torno do aparente descontrolo financeiro das autarquias quando ele não se verifica, não anuncia nada de bom. E eu espero que toda a preocupação que aqui hoje ouvi sobre a necessidade da Câmara de Aveiro reequilibrar as suas finanças não venha a ser contrariado por mais um corte das receitas das autarquias que o Governo venha a efectuar para o ano. Espero que todos os senhores deputados estejam ao nosso lado no sentido de exigir mais recitas para as autarquias como se impõem. Porque de facto continuam-nos a transferir mais competências e as receitas estão cada vez mais a diminuir.

E quando as receitas diminuem de facto os pagamentos não podem aumentar. Nós estamos a conter ao máximo as despesas correntes. Não estamos (isso é certo) a cometer o mesmo erro que está a cometer o Governo, que é deixar de fazer despesas de investimento — isso não estamos. Com muito esforço, com muita ginástica financeira, não queremos que Aveiro nessa matéria fique para trás e, portanto, não queremos cometer o mesmo pecado, que é um pecado capital que este Governo está a cometer e que está de facto a trazer o país para uma recessão técnica e de atraso em relação aos nossos congéneres da Europa. E não vale invocar o alibi da situação internacional. A Grécia está com um crescimento positivo de 4,4%; a Espanha com um crescimento positivo de 2,6%; Portugal está com um crescimento negativo de 2,2%. Portanto não é a economia internacional, não é o governo do PS (onde já vai o governo do PS). Tínhamos das maiores taxas de emprego da Economia Portuguesa e agora infelizmente temos a situação que se vê, com a mesma variável da conjuntura internacional para todos os países da União Europeia. E portanto, Aveiro não está a cometer o mesmo pecado capital, estamos a fazer despesas de investimento, aumentá-las até e a reduzir ao máximo as despesas correntes. A situação está portanto sobre controle e esperemos que o enquadramento geral das receitas autárquicas permita continuar a equilibrar como todos desejamos.

Sobre o Teatro Aveirense foi-me questionado sobre o valor das obras. Suponho que a obra vai acabar com um desvio orçamental mínimo, não relevante, porque estamos a falar duma obra de recuperação com surpresas inúmeras que aconteceram na obra, desde ribeiras que passam ali por baixo a paredes que pareciam maciças e que não existiam, uma obra portanto com muitas surpresas, mas foi uma obra adjudicada se a memória não me falha por quase um milhão de contos e que vai ser concluída por um milhão cento cinquenta para referir ainda a escudos. Portanto o desvio não é nada muito significativo dada a complexidade e a característica desta obra. De resto, deixem-me dizer, nem de propósito hoje estava agendada uma vistoria técnica à obra e justamente uma das críticas que nós ontem fizemos e que sentimos, que tinha a ver com os degraus e a segurança, a inspecção não deixou passar e tem que ser corrigido.

Alameda da Forca Vouga por que é que não está aberta. Já várias vezes aqui foi dada a explicação! Nós também gostaríamos que estivesse. A verdade é que a Câmara de Aveiro enquanto foi fazendo obras por sua iniciativa na estrada N109 as obras foram aparecendo, quando o Estado decidiu que era ele que fazia as obras mais nenhuma se fez. Não obstante

as boas relações pessoais e institucionais que existem com o Instituto de Estradas. A verdade é que os constrangimentos financeiros existem para todos, os projectos tem o ritmo que tem, e sendo conhecido que a Direcção de Estradas tem o concurso aberto para a renovação da N109 entre Vagos e Cacia (o projecto está em execução) a boa notícia é que o Instituto de Estradas em conversas que tem tido connosco está a fazer os possíveis que essa rotunda chamada da “Policlínica” possa ficar concluída no próximo ano. De facto houve aqui um hiato em que o ritmo de obras na N109 atenuou.

Mercado Manuel Firmino por que é que está parado. Eu não sei qual é o rumor que corre — não por nenhuma razão financeira; há razões técnicas de projecto que estão a ser avaliadas. Não queria neste momento a dar nenhuma explicação para não estar a transmitir nenhuma informação errónea.

Centro de Saúde Mental. Não sei se tiveram oportunidade de ler as declarações que saíram na imprensa. Acho que, enfim, eu estou de facto estupefacto, perplexo, e já não sei se me surpreende mas custa a crer que coisas destas aconteçam. Todos conhecem o processo a Câmara de Aveiro tem negociações e acordos estabelecidos com a Direcção Geral do Património, tinha em tempos acordado uma permuta que envolvia este terreno. Assinou atempadamente um protocolo com várias associações da freguesia de São Bernardo para que essas associações pudessem ali ser sedeadas e confirmámos sempre à Direcção Geral de Património o nosso interesse na aquisição do Centro de Saúde Mental. Nunca tivemos nenhuma informação em contrário e de repente sabemos pelos jornais que o imóvel tinha sido cedido a título gratuito e precário à Junta de Freguesia de São Bernardo. E portanto o meu sentimento é misto. É por um lado de enorme satisfação por saber que vai ser possível rapidamente (assim o creio) instalar condignamente as associações e colectividades com quem tínhamos assinado um protocolo. Por outro lado, manifestar a minha mais viva indignação pela descortesia institucional que a Direcção Geral de Património faz à Câmara de Aveiro, sendo certo que a Câmara de Aveiro tinha tido a cortesia institucional de permitir que o parque de manobras da Direcção geral de Viação fosse construído num terreno da Câmara Municipal de Aveiro. Em jeito de brincadeira e desabafo, apetecia-me chegar lá amanhã e fechar o parque de manobras até que alguém repare a enormidade institucional que cometeu. Enfim, são atitudes que dão pouco... enfim, uma certa forma de estar na política que eu repudio absolutamente. Isto não tem outra explicação a não ser a pequena política de permitir ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Bernardo que tire alguns dividendos políticos. Enfim, fico muito satisfeito. É um grande sucesso para o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Bernardo. Eu quero cumprimentá-lo, fico muito contente por ele. É um enormíssimo sucesso. E devo dizer que fico muito derrotado com esta questão; é uma moessa enorme; sem comentários...enfim. É um processo que tem que ter a sua sequência e veremos como é que o Estado se comporta a seguir e como é que se há-de manter a sua palavra.

Praça Marquês de Pombal. Eu não vou falar da decoração e do gosto porque de facto cada um tem o seu e nós respeitamos as decisões que os arquitectos foram tomando (demos também algumas opiniões, naturalmente), mas sobre as questões de segurança de facto fiquei surpreendido e queria tranquilizar toda a gente. Porque aquele parque é dos parques seguros, fáceis de entrar e de sair, não tem o menor problema, foi obviamente testado, certificado, licenciado, vistoriado. É certo que tem apenas uma saída, mas não sei se já se aperceberam que quando vão a Lisboa no parque dos Restauradores só tem uma saída. Se forem ao novo parque do Camões, só tem uma saída também. Portanto estas coisas têm regras, têm normas, e é evidente que em situação de acidente o que são entradas podem funcionar como saídas. Portanto o parque tem boas características técnicas e julgo que é uma mais-valia e uma oferta de estacionamento de fácil acesso e que muito bem melhorar a

qualidade de vida em Aveiro, porque liberta de facto todos os automóveis do centro urbano.

Sobre o parque escolar. Também vi essas declarações — pareceram-me injustas. Porque de facto é muito fácil detectar duas ou três coisas que estão mal, nunca se faz referência àquilo que de bom foi feito e têm-se feito um enorme esforço na melhoria da qualidade do parque escolar. Devo dizer que isso é um compromisso de toda esta Câmara. Nós achamos tão importante chegarmos ao fim deste mandato com o parque escolar devidamente qualificado, como construir o campo de futebol para o Euro2004. Mais importante num certo sentido. E tudo faremos para isso. Nós lançámos este ano a construção de mais três escolas novas, interviemos em dezenas de escolas e logo que esteja concluída a carta escolar e que nós tenhamos identificado aquelas escolas em que devemos investir a sério esse trabalho continuará a ser feito. Como continuará a ser feito no próximo ano, certificando cada uma dessas escolas, para que estas situações de escolas em que há dificuldade dos pais em deixar as crianças porque não há estacionamento rápido, desde essas questões dos transportes públicos e dos automóveis até outras que tem a ver com o material pedagógico, com as casas de banho, os polivalentes — Aveiro tem de ser muito ambicioso em matéria de educação e do seu parque escolar. Isso é um compromisso nosso. E portanto, ir à procura de uma telha que ficou por consertar este ano... enfim, dá notícia, está errado. Tem razão quanto ao ponto, não tem razão quanto à crítica de fundo que é tentar deixar passar a imagem de que esta Câmara não se preocupa com a qualidade do parque escolar — é o contrário.

Depois sobre a mobilidade e o dia sem carros vou dar a palavra ao Eduardo Feio.

Sobre a Ponte do Outeiro. Eu não gostava que houvesse aqui nenhuma ambiguidade. E pedia a todos os senhores deputados do PSD e do PP que fizessem a pressão possível junto do Governo para que esta obra seja financiada. Em nome das populações de Cacia que todos vós querem representar e defenderem os seus interesses o melhor possível — julgo eu. Esta ponte não é da Câmara, é do Estado. Aliás, é o único ponto de acesso ao projecto agrícola do Baixo-Vouga (que é uma obra do Estado) e portanto, esqueceram que o projecto agrícola do Baixo-Vouga onde já foram investidos centenas de milhares de contos tinha de ter um acesso. É uma ponte que tinha sido construída pelo Estado e é o Estado; que foi derreada na consequência das inundações de 2001. E quando eu há mais de 2 anos ando a solicitar ao Governo apoios para a construção dessa obra, procurando em todos os Ministérios que podem interferir com esta questão, invocando até a verba que todos Orçamentos do Estado têm que ter para obras na sequência de catástrofe, sendo certo que esta ponte figurou numa resolução da Assembleia da República como sendo uma ponte que necessitava rapidamente de ser intervencionada — quando dizem que não há 150 mil contos para esta ponte, e quando na semana seguinte aparem 50 milhões de contos para os incêndios... bem, há aqui qualquer coisa que custa de facto a acreditar. Eu não me espanta. Eu só me espanta ainda a passividade e o civismo das pessoas de Cacia! Que estão à espera há três anos que este problema seja resolvido e que não há governante que tenha a inteligência até de tentar tirar dividendos políticos disto (se é neste plano que as coisas se têm de pôr) para construir e financiar a ponte. A Câmara assumiu uma atitude que é de risco: que é adjudicar a obra e começar com a obra em nome da defesa e dos interesses das populações. Porque a obra tinha de começar a ser feita no Verão por razões técnicas. Porque os pilares só podem começar a ser colocados quando o rio não estiver cheio. Mas continuam a dizer-nos do Governo que não há financiamento para a obra!? Mas espero que cada um assumam as suas responsabilidades e que todos possamos atender os interesses de Aveiro e dos aveirenses porque é isso realmente que está em causa.

Sobre Turismo. Sobre Turismo muito mais havia a dizer. E eu também penso que muito mais tem de ser feito pelo Turismo em Aveiro e a política de Turismo em Aveiro tem de ser

muito mais ambiciosa. Julgo saber também que o Governo vai alterar as estruturas que têm responsabilidades pela promoção do Turismo no país, mas é verdade que quando nós sabemos que o Orçamento da Rota da Luz, 50% é absorvido com despesas correntes e mais do que isso com pagamento a funcionários, e que é manifestamente insuficiente para promover apenas o Turismo num dos concelhos dos dezoito que tem que representar, nós temos que buscar as culpas não apenas nas características da pessoa A ou B, mas sobretudo de facto numa demissão total dos sucessivos Governos de investirem nesta área, que é de facto fundamental para Aveiro. Nós já tivemos um ano em que inscrevemos no Orçamento da Câmara Municipal de Aveiro quase tanto como a Rota da Luz tinha disponível para investir nos dezoito concelhos do Distrito. Entretanto, é verdade que a situação económica deteriorou-se e nós não tivemos oportunidade de exercer uma competência que só é nossa de forma indirecta e residual. Mas estamos de acordo quanto a isso: o Turismo precisa de um novo fôlego e a política de Turismo de outros meios. É evidente que neste contexto a promoção do Euro 2004 e a promoção de Aveiro constitui para nós uma oportunidade rara que devemos todos procurar otimizar.

Dobre o novo estádio municipal e sobre os novos protocolos. A Assembleia Municipal foi de facto acompanhando a elaboração e a evolução e a negociação do protocolo. Reunião a reunião as alterações que iam sendo sugeridas quase todas foram inseridas e as novidades das reuniões da Câmara com o Beira-Mar iam sendo trazidas à Assembleia Municipal. A versão final é a versão que essa Comissão conhece, com ajustamentos de pormenor, creio eu absolutamente irrelevantes. E o segundo protocolo a que foi feita aqui referência é um protocolo que não se relaciona directamente com o Estádio. Acontece que o Beira-Mar tinha há muito tempo algumas questões pendentes e conversadas e que quis, compreensivelmente, neste momento em que muda de casa digamos assim, passar a escrito. Estamos a falar de resolver questões como a sede do Beira-Mar, que como sabem o Tribunal de Contas chumbou, não concedeu o Visto à operação que estava prevista; estamos a falar do pavilhão do Beira-Mar que está abrangido pela área da Polis e em que se prevê a deslocalização; estamos a falar do tempo em que o Beira-Mar tem que continuar a utilizar o Estádio Mário Duarte, porque os campos de treino do novo Estádio Municipal só estarão prontos depois do Euro (e era preciso também regularizar isso); e estamos a falar de uma avaliação sobre eventuais benfeitorias que o Beira-Mar tenha feito no velho Mário Duarte que terão de ser avaliadas. Portanto é um protocolo que regula aspectos que não têm a ver com a utilização directa do novo estádio; têm a ver com um conjunto de situações entre a autarquia e o Beira-Mar, que tinham de ficar esclarecidas e que esse protocolo procura encaminhar.

De resto como é que vamos rentabilizar o Estádio — foi aqui uma pergunta muito ouvida. O princípio geral, tenho-o dito, e o protocolo que foi assinado e que a Comissão conhece é claro nesse sentido. O principal é que o Beira-Mar gere a parte desportiva, fica com as respectivas receitas e com o respectivos encargos; a parte não desportiva será explorada pela EMA, ficando com a respectiva receita e encargos também — algumas excepções e pontos comuns. É claro que uma coisa são as estimativas e outra coisa é a gestão corrente. E de facto temos todos um desafio pela frente. Esperemos que o Beira-Mar possa continuar em boa forma desportiva (quinto, quarto lugar como estamos agora) porque teremos certamente maior entusiasmo em torno da equipa, jogos mais espectaculares, isso é bom também para o negócio não desportivo. Mas sobretudo, como eu tenho sublinhado nestes dias, este Estádio obriga-nos a ter uma atitude diferente perante o futebol e da forma de olharmos para o Beira-Mar. O Beira-Mar tem de ser capaz de catalizar toda a economia regional e toda a população que está a 20/25 minutos de automóvel com os tais acessos que ainda há pouco referi que estão por fazer: a duplicação do acesso Sul; o ICI concluído; a ligação Aveiro/Águeda; o IP5 como auto-estrada. Se tivermos estes quatro acessos fulcrais

prontos nós ficamos com uma capacidade de atracção muito maior. E ir ao futebol ver o Beira-Mar tem que ser uma opção e um programa de fim-de-semana, não apenas dos munícipes de Aveiro mas de todos os aveirenses do distrito. Temos aí 700 mil pessoas, 100 mil gostam de futebol, outros 100 mil gostam de estar com os amigos e ver um grande espectáculo e ver uma grande festa, se 20 mil dessas 200 mil se lembrarem de irem ao futebol e irem ver os espectáculos julgo que teremos o sucesso garantido. E se é verdade que a instalações de luxo não corresponde futebol de luxo a estas instalações de luxo tem de corresponder uma atitude de luxo da parte dos dirigentes desportivos, da parte dos adeptos, da parte dos jogadores, da parte de todos nós, de forma a que seja um prazer ir ao futebol com os amigos e com a família. É nisso que nós acreditamos e se for assim estou certo que vamos ter as empresas, que vamos ter toda a comunidade a entrarem com força no Estádio e neste fenómeno desportivo e que terá sido uma aposta ganha.

O campo de golfe. Pelo que nos vamos apercebendo do estado de desenvolvimento dos diferentes projectos da PDA, será o próximo grande projecto a concretizar-se. As coisas estão muito bem encaminhadas. As notícias que hoje leram espero que se confirmem. Eu espero que em 2004 nós podemos ver os “greens” a aparecerem e teremos um campo de golfe em Aveiro de dezoito buracos capaz de acolher os grandes torneios internacionais e os grandes jogadores. E portanto o parque desportivo receberá um equipamento que será de importância estratégica indesmentível.

São Jacinto. Eu também acho que S. Jacinto foi um sucesso — eu julguei que estaria lá mais gente devo dizer. Mas pelo que me informaram as pessoas que têm mais experiência destes festivais e destas primeiras edições esta foi uma primeira edição das que teve mais gente. E tanto ficaram entusiasmados que já confirmaram interesse no próximo ano, já estivemos a definir o local do próximo ano, que é mais afastado da reserva e portanto com outras condições de apoio logísticas. Está já em curso a segunda edição tal foi o entusiasmo que a empresa produtora sentiu.

As casas em ruínas em Aveiro. Nós temos vindo caso a caso, à medida que as urgências surgem e os proprietários não reagem a Câmara tem feito as intervenções como manda a lei. De resto tenho muita pena de lhe confirmar que o Plano da Baixa de Santo António é um tristíssimo exemplo de como funciona a nossa administração pública. Nós aprovámos nesta Assembleia à mais ou menos um ano, foi para a DGOT e neste momento está para homologação do Senhor Secretário de Estado pelo que sabemos há uns seis meses. E assim estamos. É o país que temos; é lamentável. Não há nenhuma explicação razoável para um atraso destes – razões todas muito más.

Sr. Presidente creio que respondi às questões todas. E passo a palavra ao Senhor Vereador Eduardo Feio, para falar sobre a mobilidade e o dia da cidade sem carros. Muito obrigado.”

Da Câmara Municipal:

Vice-Presidente da Câmara

Membros da Assembleia:

Vogal Raúl Martins (PS)

Vogal António Salavessa (PCP)

Presidente da Mesa

Vogal Liz Silva (PPD/PSD)

Vogal Luís Tavares (PPD/PSD)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

Da Câmara Municipal:
Presidente da Câmara

D

Presidente da Mesa

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa deu por encerrada a segunda reunião desta Sessão Ordinária de Setembro, informando que a próxima reunião será no dia 06 de Outubro (2.ª feira), pelas 20:30 horas.

Eram 00:30 horas do dia 04 de Outubro de 2003.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:30)